

Nos Estados Unidos, o poder é maior.
É econômico, é político, é militar.
Mas não neutraliza os imensos problemas
que o país enfrenta em várias frentes

Poder & Paranóia



No fim de semana passado, dois jovens brasileiros foram presos no aeroporto de Miami depois de terem feito uma brincadeira sobre a presença de bomba na

bagagem. Não foi propriamente um ato arbitrário; nos aeroportos americanos existem grandes cartazes advertindo que gozações desse tipo serão severamente punidas. E nem é uma situação nova. Há anos vivemos uma situação semelhante no aeroporto de Washington. Naquela ocasião a ameaça não eram os terroristas suicidas, mas sim os seqüestradores de aviões. Nossa bagagem de mão foi revistada, e a funcionária, seguindo uma praxe, perguntou se tínhamos alguma arma. Ora, meu filho Beto, que era então um garotinho, havia comprado uma granada de brinquedo, uma "hand grenade", e achou que deveria mostrá-la: abriu a mochila e lá estava a granada, uma imitação perfeita.

A funcionária deu um pulo e chamou a segurança do aeroporto. Num instante estávamos cercados por policiais armados. A granada foi examinada; concluíram que não representava perigo, mas exigiram que fosse despachada em separado. Com o que conseguimos embarcar sem maiores problemas.

◆◆◆
A prisão dos jovens brasileiros mostra que a situação mudou. E mudou por duas razões: em primeiro lugar, por causa dos atentados do 11 de setembro; depois, porque jornalistas constataram que a inspeção nos aeroportos era muito precária, e que era possível embarcar transportando até armamento pesado. Daí em diante a



revista passou a ser minuciosa, obsessiva até: uma medida do grau de paranóia que se apossou da sociedade americana. Viajar de avião nos Estados Unidos passou a ser uma coisa complicada e freqüentemente é ultrapassada a tênue divisória que separa a precaução – coisa sensata e necessária – da paranóia. É na paranóia que os terroristas apostam; eles não estão só interessados em matar pessoas, estão interessados em perturbar a vida daqueles que consideram seus inimigos. Estão interessados em solapar um poder que não conseguem enfrentar por outros meios.

No caso dos Estados Unidos é muito poder. É poder econômico, é poder político, é poder militar. Mas o poder não neutraliza os enormes problemas que o país enfrenta e que nascem exatamente dessa situação hegemônica. O problema com o poder é saber como exercê-lo. Isto vale para a superpotência e vale também para as pessoas comuns. Pois o fato é que pagamos por cada migalha de poder que detemos, inclusive e principalmente em nossas casas. Exemplo: não são poucas as pessoas, especialmente pessoas solitárias, assombradas pela fantasia de que estão sendo envenenadas, ou roubadas, pela empregada. O escritor austríaco Stefan

Zweig tem um conto chamado *A Empregada me Rouba*, na qual um velho solteirão despede a fiel criada com esta acusação.

Como é fácil de imaginar paga-se caro por esta paranóia. Sem um mínimo de confiança nas pessoas é impossível viver e é impossível deixar viver: lá pelas tantas jovens estão na prisão por causa de uma piadinha tola.

O personagem de Zweig dá-se conta disso. Logo percebe que precisa desesperadamente da empregada. E então, numa súbita reviravolta, casa com ela. Seria bom que todas as histórias de paranóia (e de poder) tivessem esse final feliz.

Siñeriz tem muitas opções para você ser uma pessoa ainda mais marcante...



www.sineriz.com.br

Av. Sarandí, 338.
Rivera-Uruguay.

Veja outras opções em nosso site. Siñeriz Free Shop a mais completa perfumaria de Rivera.